

Sermão 145

O que é pedir alguma coisa?

Santo Agostinho

O que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará. Até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja perfeita¹.

“Senhor, até os demônios se submetem a nós em teu nome!”

“Não vos alegréis porque os espíritos vos estão sujeitos, mas alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus”².

Análise

Nosso Senhor censura seus discípulos por nunca não terem pedido nada no nome dele. Mas, no nome dele eles já tinham feito muitas coisas. Como então entender estas palavras?

Está dito nas Escrituras que Deus recusa os prazeres divinos àqueles que estão sob o jugo do medo e que ele os concede àqueles que vivem na esperança.

Nada é mais verdadeiro, pois aqueles que só servem Deus por medo têm os corações presos ao mal que só o medo os faz evitar, enquanto que aqueles que a esperança coloca a serviço de Deus têm por ele um amor verdadeiro, de cujas delícias eles desfrutam.

Esse amor que torna o coração feliz é então a grande graça que é preciso pedir.

¹ João 16: 24.

² Lucas 10: 17 e 20.

Ora, os discípulos, até então, tinham vivido mais sob o jugo do medo do que sob o jugo do amor. Sem dúvida que eles já tinham pedido muitos favores, mas Jesus considera esses favores como sendo nada, ou quase nada, em comparação com o que ele queria que eles pedissem. Foi por isso que ele disse que, até então, eles não tinham pedido nada.

01 – A passagem de São João está relacionada com a passagem de São Lucas.

Observamos, durante a leitura do santo Evangelho, um pensamento que deve, sem nenhuma dúvida, colocar em movimento toda alma séria e determiná-la, não a se desencorajar, mas a buscar.

Sem movimento, de fato, não há mudança possível. Mas, se existe um movimento perigoso, como aquele sobre qual está dito: *Ele não permitiu resvalassem nossos pés*³, há também outro movimento que consiste em buscar, bater e pedir.

Todos, claro, ouviram o leitor. Mas, nem todos, presumo, o compreenderam. Sua voz então nos mostra o que, comigo, vocês devem procurar, examinar e pedir a graça de compreender. Deus, eu espero, nos ajudará com sua bondade e me concederá o que desejo compartilhar com vocês.

Por que então, digam-me, o Senhor dirigiu esta observação aos seus discípulos: *Até agora não pedistes nada em meu nome*. Não são

³ Salmo 65: 9.

aqui os mesmos discípulos que ele enviou com o poder de pregar o Evangelho e fazer milagres e que voltaram para ele cheios de alegria, dizendo: *Senhor, até os demônios se submetem a nós em teu nome?*

Vocês se lembram, vocês reconhecem esta passagem que eu citei do Evangelho, em que todas as partes e todos os pensamentos são incontestavelmente verdadeiros e sem nada de errado. Como então conciliar estes dois textos: *Até agora não pedistes nada em meu nome* e este: *Senhor, até os demônios se submetem a nós em teu nome?*

Qual é a mente que não deseja resolver esta questão? Então, precisamos perguntar, buscar e bater. Façamos isto com uma devoção cheia de fé. Não com uma preocupação carnal, mas com uma humilde dependência e Aquele que nos vê bater condescenderá em abrir para nós.

02 – O medo e a esperança.

Recebam então com atenção e com devota avidez o que o Senhor vai colocar em minhas mãos para distribuir para vocês e, depois de terem ouvido minhas palavras, a pureza do gosto de vocês lhes dirá, sem dúvida, de que divino tesouro eu as tirei.

O Senhor Jesus sabia o que podia tranquilizar a alma humana, essa inteligência criada à imagem de Deus. Ele sabia que era preciso nada menos do que ele próprio e ele sabia também que ela não estava ainda plena dele, pois, se ele se mostrava sob um aspecto, ele se es-

condia sob outro, sabendo perfeitamente o que convinha destacar e o que convinha deixar na penumbra.

É dito em um Salmo: *Quão grande é, Senhor, a abundância de vossa bondade, que escondestes dos que vos temem e que comunicais aos que têm esperança em vós*⁴.

Sim, vós escondeis essas delícias divinas, imensas, infinitas, daqueles que vos temem. Mas, se vós as escondeis daqueles que vos temem, a quem as revelais? Vós as *comunicais aos que têm esperança em vós*.

Temos aqui então uma dupla questão, mas a solução de uma é o esclarecimento da outra. A segunda é: por que *escondestes dos que vos temem e comunicais aos que têm esperança em vós*?

Os que temem são diferentes dos que têm esperança? Os que temem Deus não têm esperança nele? Como ter esperança nele sem temê-lo? Como temê-lo devotamente sem ter esperança nele?

Temos então que resolver esta questão. Quero dizer umas palavras sobre a esperança e sobre o medo.

03 – O medo sob a Lei e a esperança sob a graça.

O medo é a característica da Lei e a esperança é a característica da graça.

⁴ Salmo 30: 20. *Quam magna multitudo dulcedinis tuae, Domine, quam abscondisti timentibus te; perfecisti eis qui sperant in te.*

Pode haver uma diferença entre a Lei e a graça, já que a Lei e a graça jorram da mesma fonte?

A Lei assusta aqueles que presumem deles mesmos e a graça sustenta aqueles que têm esperança em Deus.

Sim, a Lei assusta; não passe rapidamente sobre esta palavrinha; pese-a e aprecie sua importância. Compreenda bem esta dupla característica; escute-a e compreenda nossas provas.

A Lei, dizíamos, assusta aqueles que presumem deles mesmos e a graça sustenta aqueles que têm esperança em Deus. De fato, o que contém a Lei? Muitas prescrições. Mas, por que enumerá-las? Recordarei uma só. Ela é muito curta e já lembrada pelo Apóstolo. Quem, no entanto, a observa? Aqui está ela: *Não cobiçarás*⁵.

Atenção, meus irmãos! Isto é a Lei, mas, sem a graça, é a condenação.

Por que, presunçoso, por que se vangloriar tanto e se vangloriar de sua inocência? Como pode lisonjear-se tanto?

Sem dúvida que você pode dizer: “Eu não me apropriei de bens alheios”. Eu escuto você e acredito em você. Talvez eu mesmo possa constatar que você não se apropria de bens que não são seus. Mas, trata-se de não cobiçar.

“Eu não me aproximo da mulher alheia”.

⁵ Êxodo 20: 17.

Eu escuto também você aqui, eu acredito em você e eu constato isto. Mas, trata-se de não cobiçar.

Por que olhar em volta de você e não dentro de você? Olhe para você e você verá em seus órgãos uma lei contrária.

Olhe bem para você. Por que olhar para fora? Desça em você mesmo e você descobrirá em seus órgãos uma lei que resiste à lei em seu espírito e que sujeita você a ela, à *lei do pecado* que vive em seus órgãos⁶.

É com razão que se escondem de você as doçuras de Deus. A lei que está em seus órgãos e que se opõe à lei no seu espírito torna você cativo.

As doçuras que estão escondidas de você são desfrutadas pelos santos anjos. Cativo que é, você não pode tolerar e nem desfrutar dessas delícias.

*Você não teria ideia da concupiscência, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás!”*⁷

Ao ouvir a Lei você teve medo, você tentou combater, mas não pôde vencer, pois, *o pecado, aproveitando-se da ocasião que lhe foi dada pelo preceito, excitou em mim todas as concupiscências; por que, sem a Lei, o pecado estava morto*⁸.

⁶ Cf. Romanos 7: 23.

⁷ Romanos 7: 7.

⁸ Romanos 7: 8.

Assim fala o Apóstolo. Você reconhece sua linguagem. Ele diz: *o pecado, aproveitando-se da ocasião que lhe foi dada pelo preceito, excitou em mim todas as concupiscências.*

Soberbo, do que você tanto se vangloriava? Você viu que foi com suas próprias armas que o inimigo derrotou você. Você quis uma lei que instrísse você, mas foi essa mesma Lei que serviu de entrada para o seu inimigo.

Diz o Apóstolo: *O pecado, aproveitando da ocasião do mandamento, seduziu-me e por ele me levou à morte*⁹.

Como eu pude dizer: “foi com suas próprias armas que o inimigo derrotou você”? Escute a sequência do discurso do Apóstolo.

*Por conseguinte, a Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom. Então o que é bom tornou-se causa de morte para mim? De certo que não. Foi o pecado que, para se mostrar realmente pecado, acarretou para mim a morte, por meio do que é bom*¹⁰.

Como isto aconteceu? Aconteceu porque você teve medo pelo mandamento e não amor por ele. Você temeu o castigo e não amou a justiça. Ora, quando se teme o castigo, deseja-se fazer, se for possível, o que agrada, sem ter nada que temer.

Assim, Deus proíbe o adultério. Mas, você tem diante de você uma mulher estranha. Você não a aborda e não pratica o mal com ela. Você tem a oportunidade, o tempo e o lugar propícios. Não há teste-

⁹ Romanos 7: 11.

¹⁰ Romanos 7: 12 e 13.

munhas e, no entanto, você não comete o crime. Por quê? Porque você tem medo do castigo.

“Mas, ninguém saberá”.

Deus também não saberá? Assim, foi por causa do olho de Deus que tudo vê, que você se absteve do que ia fazer. Então, aqui você não teme as ameaças de Deus, cujas ordens você não ama?

De fato, por que se controlar? Porque, ao praticar o mal, você seria jogado no inferno. Então é o fogo que você teme. Se você amasse a castidade, você se controlaria mesmo que não tivesse nada que temer e se Deus dissesse a você: “Faça o que você quiser. Eu não condenarei você. Eu não o condenarei ao inferno. Apenas você não me verá”. Então, se você se abstivesse depois desta ameaça, isto seria amor a Deus e não medo do seu julgamento.

Mas você se absteria? É possível que sim. Mas não cabe a mim julgar isto. Seja como for, você é ajudado, se se abster, pela graça que faz os santos e é ela que inspira um justo horror pela impureza do adultério e, pelo seu Senhor, um amor verdadeiro que faz você suspirar depois de suas promessas, muito mais do que temer suas ameaças.

Sim, isto acontece por causa da graça. Não reivindique para você este mérito. Não atribua isto à sua natureza.

Você se abstém com prazer; muito bem. Com amor; melhor ainda. Eu aplaudo isto com todo meu coração. É o amor que inspira

em você essa boa vontade e sua confiança em Deus faz você desfrutar as delícias divinas.

04 – O amor não vem de nós; vem de Deus.

Mas, de onde vem esse amor? Se é que você o possui realmente, pois ainda temo que seja o medo que impulse você e que, portanto, você se considere uma grande pessoa.

Certamente que você é grande se age por amor, mas, você tem mesmo amor?

“Eu o tenho”, você diz.

De onde ele vem?

“De mim mesmo”.

Se ele vem de você mesmo, você está longe então de desfrutar das divinas delícias. Ame a você mesmo e, assim, amarás a fonte do amor.

Mas, eu provo que você não tem amor e a prova disto é que você atribui a você este bem tão precioso. Se você o possuísse realmente, você saberia de onde ele vem.

Ao afirmar que você o tem por você mesmo, na verdade você não o está considerando como algo de muito pouca importância? No entanto: *Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de*

*transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria!*¹¹

Que posto ocupa então esse amor cuja ausência torna tudo inútil? Compare-o, não com sua fé, não com sua ciência, não com sua língua, não com coisas menores ainda: o olho, a mão, o pé, o último dos seus membros. Que semelhança estabelecer entre ele e estes bens mínimos?

Enquanto só Deus pôde lhe dar os olhos e as mãos, você atribui o amor somente a você? Não é rebaixar Deus, afirmar ser você o autor desse amor que é mais importante do que tudo?

O Senhor não pode dar a você mais coisas ainda? Mas, tudo mais que ele pode dar a você não é necessariamente menor? O amor é superior a tudo e você o atribui a você. Se você o tem de fato, ele não vem de você. Afinal, *que é que possuiis que não tenham recebido?*¹²

Quem, então, concede esse dom, seja a você, seja a mim? É Deus. Reconheça-o como benfeitor, para não senti-lo como condenador.

Sim, de acordo com a fé nas Escrituras, foi Deus quem concedeu a você o amor; esse bem imenso, esse bem que ultrapassa todos

¹¹ 1 Coríntios 13: 1-3.

¹² 1 Coríntios 4: 7.

os bens. Deus o concedeu a você, *porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações*. Por você? De forma alguma, mas, *pelo Espírito Santo que nos foi dado*¹³.

05 – A Lei anula a presunção e a graça anula a servidão.

Voltemos agora ao escravo. Voltemos à proposição que estabeleci nestes termos: a Lei assusta aqueles que presumem de si mesmo e a graça sustenta aqueles que têm esperança em Deus.

Pense, de fato, no escravo mencionado. Ele sente em seus órgãos uma lei que resiste à lei de seu espírito e que o sujeita a ela, por mais carnal que ela seja. Ei-lo então derrotado, arrastado, acorrentado sob seu jugo. Do que serve a ele, infelizmente, ter ouvido: *Não cobiçarás?* O inimigo foi mostrado a ele, mas ele não conseguiu derrotá-lo. Ele ignoraria a concupiscência, ou seja, seu inimigo, se a fé não tivesse dito a ele: *Não cobiçarás!*

Pois bem! Aí está seu inimigo; combata-o! Liberte-se! Torne-se livre! Sufoque esse pensamento voluptuoso! Aniquile essa sensação culposa! Arme-se com a Lei! Avance e triunfe, se puder!

De que vale esse deleite com a Lei de Deus que lhe provoca o princípio da graça em seu ser mais íntimo, se você vê em seus órgãos uma lei diferente que resiste a essa lei espiritual e contra a qual você resiste inutilmente, já que ela o tem sob o jugo do pecado?

¹³ Romanos 5: 5.

Aí está de que forma o medo priva você da abundância das divinas delícias. Mas, se o medo priva você dessas delícias, como elas serão distribuídas generosamente, se você tiver esperança em Deus?

Grite sob as mãos do inimigo, pois, se você tem um adversário, você tem também um Apoiador que espera que você combata, para ajudar seus esforços. Mas, com a condição de que você tenha esperança Nele, pois ele detesta o orgulho.

E o que dizer, ao gritar assim sob as mãos do inimigo? *Infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?*¹⁴

Por ter gritado, algo se mostra a você. Que este seja seu grito. No cansaço da servidão, diga e diga do fundo do seu coração, diga com fé justa: “*Infeliz que sou!* Eu, infeliz; infeliz por ser eu. Infeliz por ser humano. Infeliz por ser eu e infeliz por ser humano”.

É inutilmente que se perturba, pois, *de fato, o ser humano passa como uma sombra e é em vão que ele se agita*¹⁵.

Infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? Será você? Mas, onde estão suas forças? Sobre o que repousa sua presunção?

Pare então. Pare de se orgulhar, mas não de invocar a Deus. Deixe então de se vangloriar e grite.

Deus mesmo não se cala, ao mesmo tempo em que grita? Ele se cala como juiz, mas não se cala como legislador.

¹⁴ Romanos 7: 24.

¹⁵ Salmo 38: 7.

Faça você o mesmo: imponha silêncio ao seu orgulho, mas não à invocação. Que Deus não tenha que dizer a você: *Muito tempo guardei o silêncio, permaneci mudo e me contive. Mas agora grito*¹⁶.

Grite então: *Infeliz que sou!* Admita sua derrota, confesse sua fraqueza e diga: *Infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?*

O que eu já havia dito? Que a Lei assusta quem presume de si mesmo. Observe uma pessoa que presumiu dela mesma. Ela tentou combater, mas, sem ter condições de vencer e, pelo contrário, acabou derrotada, arrasada, colocada sob o jugo e acorrentada. Com isso, ela aprendeu a confiar em Deus e, depois de ter ficado assustada pela Lei, quando presumia de si mesma, ela, agora que tem esperança em Deus, será socorrida por sua graça.

É isto o que quer dizer, com felicidade: *Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*¹⁷

Ah! Sinta agora a doçura! Desfrute dela e a saboreie. Escute o Salmo: *Provai e vede como o Senhor é doce*¹⁸.

Ele se tornou doce para você; mas depois de ele ter libertado você. Ele era amargo para você, quando você se presumia de você.

Beba essa doçura. Receba o prêmio de tanta abundância.

¹⁶ Isaías 42: 14.

¹⁷ Romanos 7: 24 e 25.

¹⁸ Salmo 33: 9.

06 – Quem ainda está sob a Lei não está livre de desejos.

Os discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo ainda estavam sob a Lei e precisavam ainda ser purificados e alimentados, reprimidos e corrigidos, pois ainda estavam sujeitos à cobiça, embora a Lei diga: *Não cobiçarás!*

Não quero ferir esses cordeiros sagrados, esses condutores do rebanho divino. Não, não os ferirei, pois não direi que a verdade, a verdade expressa pelo Evangelho é que eles disputavam entre eles *qual deles seria o maior*¹⁹. Embora o Senhor ainda estivesse com eles sobre a terra, a ambição do primeiro lugar os dividia e agitava.

De onde vinham neles esses impulsos, se não era *do velho fermento*²⁰, se não era da lei dos seus órgãos, que resistia neles à lei de seus espíritos? Eles queriam subir, escravos que ainda eram da cupidez e se perguntavam *qual deles seria o maior*.

Então, surgiu uma criança para confundir o orgulho deles. Jesus, de fato, chamou aquele pequeno ser, para abater suas pretensões soberbas²¹. Assim, eles se voltaram para o Senhor e clamaram: *Senhor, até os demônios se submetem a nós em teu nome!*²² Eles se alegraram por um nada, de fato, pois, o que era esse poder, comparado com o que Deus lhes reservava?

¹⁹ Marcos 9: 34 e Lucas 22: 24. *Pelo caminho haviam discutido entre si qual deles seria o maior.*

²⁰ 1 Coríntios 5: 7.

²¹ Cf. Marcos 9: 33-36.

²² Lucas 10: 17.

O Senhor, o bom Mestre lhes respondeu então, para reprimir neles o espírito de medo e firmar neles a confiança: *Não vos alegréis porque os espíritos estão sujeitos a vós*²³.

Por quê?

*“Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não pregamos nós em vosso nome e não foi em vosso nome que expulsamos os demônios e fizemos muitos milagres?’ E, no entanto, eu lhes direi: ‘Nunca vos conheci. Retirai-vos de mim, operários maus!’²⁴ Não vos alegréis porque os espíritos estão sujeitos a vós, mas alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus*²⁵. Vós não podeis estar ainda lá, mas vossos nomes já estão lá. Alegrai-vos, portanto. Se eu digo que *até agora não pedistes nada em meu nome*, é porque o objeto dos desejos de vocês é nada, comparado com o que eu me proponho a dar a vocês. O que você pediram, de fato? Que os espíritos estejam sujeitos a vocês? *Não vos alegréis porque os espíritos estão sujeitos a vós*”.

Portanto, esse pedido é nada, pois, se fosse alguma coisa, o Senhor lhes ordenaria que se alegrassem

Sem dúvida que ele não é inteiramente um nada, mas ele é muito pouca coisa, diante das recompensas magníficas prometidas pelo Senhor.

²³ Lucas 10: 20.

²⁴ Mateus 7: 22 e 23.

²⁵ Lucas 10: 20.

Da mesma forma, o apóstolo Paulo não era absolutamente um nada. No entanto, ele disse, colocando-se diante de Deus: *Nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*²⁶.

Apliquem-se então a isto. Nós mesmos nos aplicamos a isto, assim como vocês, quando pedem coisas temporais, pois certamente que vocês as pedem.

E quem não pede? Quem está doente pede a saúde; quem está na prisão pede a libertação; numa tempestade se pede a chegada segura ao porto; num conflito se pede a vitória; tudo isto se pede em nome de Cristo. No entanto, tudo isto é nada.

O que se deve pedir então? *Pedi e recebereis*, diz o Senhor. Ele não diz o que se deve pedir, mas suas palavras devem nos fazer compreender.

O que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará. Até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis. Pedir o quê? Qualquer coisa, seguramente, para que a vossa alegria seja perfeita.

Peçam então o que deixará vocês contentes. Se, de fato, você pedir o que é nada, lembre-se que *todo aquele que beber desta água tornará a ter sede*²⁷. Desce-se assim ao poço da água da cobiça, tira-se de lá o que beber e se continua com sede.

²⁶ I Coríntios 3: 7.

²⁷ João 4: 13.

Pedi para que a vossa alegria seja perfeita. Ou seja: peça para ficar saciado completamente e não para experimentar deleites passageiros.

Pedi para que a vossa alegria seja perfeita. Diga como Filipe: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta* e o Senhor lhe responderá: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conhecestes, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai*²⁸.

Desta forma, dê graças a Cristo, que sofreu tanto para nos livrar de nossas enfermidades e para encher nossos corações. Apeguemo-nos à sua divindade, para sermos saciados.



²⁸ João 14: 8 e 9.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano, da Ordem de Santo Agostinho.

Conteúdo

Sermão 145	1
Análise	1
01 – A passagem de São João está relacionada com a passagem de São Lucas.....	2
02 – O medo e a esperança.	3
03 – O medo sob a Lei e a esperança sob a graça.....	4
04 – O amor não vem de nós; vem de Deus.	9
05 – A Lei anula a presunção e a graça anula a servidão.....	11
06 – Quem ainda está sob a Lei não está livre de desejos.....	14
Créditos.....	18
Conteúdo.....	19